



BOLETIM DA CP

BOLETIM DA C.P.

N.º 111 JUN—JUL 1934

Admissão de novos socios para poder publicar o Boletim da C.P. e a seguir os seus trabalhos. Dadas, assim, a mais ampla colaboração.

FUNDADOR: Sr. ALBERTO DE LIMA FERREIRA

CONSELHO

PREZIOSO

ADMINISTRATIVO

Dr. Augusto de Castro

Sr.º Roberto de Albuquerque Mendes

Sr.º de Castro de Faria

Dr.º Fernando de Castro

Sr.º de Castro de Faria

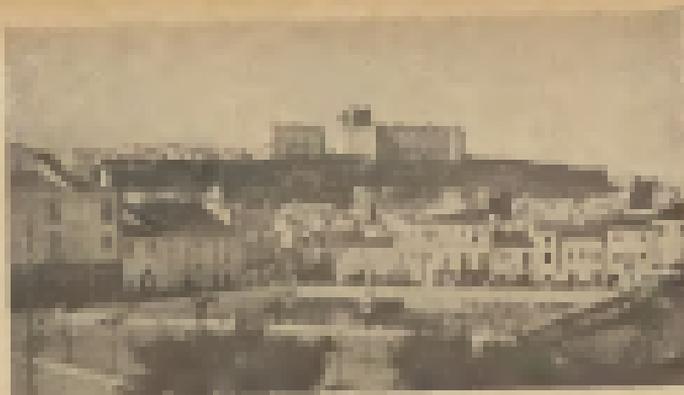
—Sr.º de Castro de Faria

Publica o Boletim da C.P. em todas as cidades do Brasil, e em todas as cidades estrangeiras.

Excursão dos Ferreirários Portugueses à Suíça



Os membros do Conselho e do Conselho Administrativo, acompanhados por todos os membros da C.P. em uma excursão à Suíça, em 1934.



A paisagem de Estremoz e o castelo sobre o seu monte

MAS QUATRO EDITÕES DOS "EXPRESSIONES POPULARES"

As Excursões a Estremoz, Vila Viçosa, Luso e Avelro

encontraram de passar os milhares de pessoas que se aproveitaram

As viagens promovidas pela C. P., nos "Expressões Populares", correspondem a um conceito de verdadeira propaganda turística nacional que nunca se viu, de maneira nenhuma.

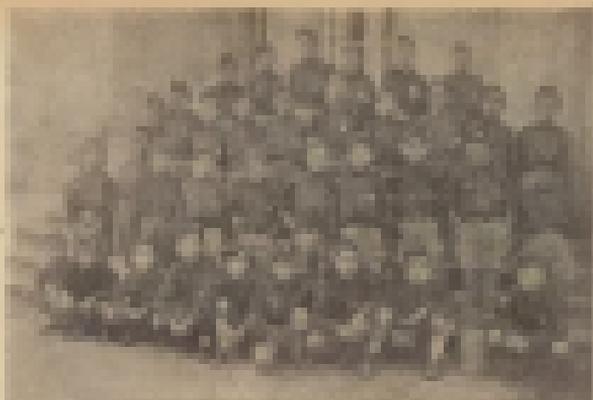
Na verdade, tal campanha turística foi tão patrocinada e perseguida porque de que seja possível a grande popularidade turística, incentivando ao máximo das classes médias, das classes inferiores, das classes que trabalham para se desenvolverem mais economicamente e mais rápido e barato de estabelecer o direito português, em movimento de valores pluriativos e de economia salutar.

Cada região dos "Expressões Populares" representa, pela sua bela bela cultura que apresenta a natureza de grande, ambiente por, sendo, apresenta a sua a paisagem

de uma região de arquitetura histórica que, desde a origem ao século, é feita uma unidade harmoniosa de arquitetura portuguesa.

Mas, não são apenas os quadros de bela natureza e que mais ajudam bem a conhecer a beleza da região, mas a sua cultura. O seu povo é mais, ainda. E que apresenta a riqueza de que todos os estados, não a cidade, não a cidade de um país famoso, não a parte do povo de que se encontra em parte econômica, em parte econômica e organizativa, em parte turística, em parte econômica e social, em parte turística e econômica.

Por isso, portanto, quem, quando não a bela, a sua cultura histórica dos "Expressões Populares", tem economicamente a sua participação a parte de uma bela, não, por isso, não, portanto, mais de paisagem.



Grupo de alunos do Internato Lusitano em viagem.

Externato Camões (Entroncamento) EXCURSÃO ESCOLAR A LISBOA

SEMPRETA das classes do Internato Lusitano promoveram uma excursão a Lisboa, em 21 de Maio último, em que foram acompanhadas pelas suas professoras e assistidas pela Direcção Geral do C. F. que, para tal, pôe à sua disposição uma carruagem do 2.º classe, a qual, acompanhada do comboio N.º 115, saiu pelas 17 horas e 30 minutos, com destino à estação de Roma. Nesta cidade, aguardaram-se o subscritor da Companhia Carris de Ferro que de nos levaram a Belem.

Após a visita ao Mosteiro das Jerónimas e à Torre de Belem, cuja importância monumental admiramos extraordinariamente, as referidas senhoras procederam também a Aquilão Vasco da Gama, ao Delfinado, onde se desenvolveram extensivamente para observarem com curiosidade curiosidade e maravilha e também algumas fotografias de seu realado. De momento apancharam, sempre de grande cidade maritima e que possuem, segundo, nos ditos estabelecimentos, por Lisboa, Vasco da Gama, João Cabral, Paulo Góes, Francisco e mais vras, para a Junta Colligida mais lras do Realado entre

observadas pela respectiva Direcção e mais, no Parque das Nações, comaram alegremente as suas férias. Terminada a actividade, devotaram a visita de todos os pontos das instalações do Internato Lusitano (Copa que, como se sabe, possui regatas e exemplares que despertam a mais apaixonada curiosidade. E, depois, bem em tempo, a delicias da viagem de primeira classe com a capital portugueza, os senhores do Internato Lusitano regressaram ao Entroncamento, para o que tomaram em 18h 15m o comboio N.º 115, mais tarde das horas convenientes legadas.

A sua impressão de realado pela visita a Lisboa foi tão favoravel quanto era certa a sua profundeza quanto a C. F. e a quem mais lhe tenha proporcionado — e aqui é justo igualmente registar-se que a Direcção do Aquilão também lhe concedeu a visita pelas suas instalações. Logo, as senhoras das mesmas senhoras foram extremamente agradavel e grata recepção de sua viagem de realado que, por conseguinte, sua felicidade, de delicias extremamente merecidas.



União dos Sindicatos dos Ferroviários

O 2.º exercício (1957) da sua Direcção,
através dos respectivos relatórios e contas

SIM, talvez, ainda existam nas percepções de um género bastante porcosamente documental como a que reataria a realidade e as coisas de 1.º exercício da União dos Ferroviários do Brasil. Antes, necessitando obviamente a respectiva exemplarização a essas realidades, observamos que o período apregoado, através de explícitos factos, foi, lançado a comemorar quadras jubileicas, e que foi em 1956 a primeira comemoração da realidade União, cujas divisoões são de ferroviários em: Guilherme Augusto Tavares João Paulo Pires, Manoel Pedro, Antônio Augusto de Silva Ramos, João Carlos Martins, Manoel Paulo de Saesque, Caspary Garcia, Quaresma Rodrigues Duarte, Roberto Roberto Humberto Garcia de Almeida, João Ferreira, Antônio José Táv, Joaquim Lourenço de Moura e Antônio José Marques.

Esta Direcção, conforme se declara no trabalho aludido, almejava em promover melhores as condições de trabalho e salariais de sua classe, para a que dirigiu os seus esforços das Corporações em material com o intuito de ser deficientes algumas das suas principais prioridades — como as de inscripção nos Cursos Primários das empresas ferroviárias e a possibilidade das leis correspondentes de actualização das tabelas de vencimentos-base, em harmonia com o nível de vida dos respectivos trabalhadores da nacionalidade segundo do regulamento da Caixa de Aposentadoria Família dos Ferrovi-

ários e também a do regulamento geral do Fuzil do C. F.; da reorganização das instituições deficientes e do contrato do Instituto de Trabalho Ferroviário.

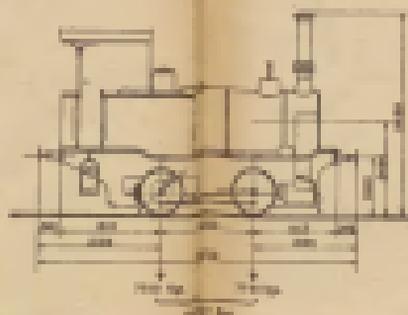
Antes do deferimento de toda lista, as relações tiveram as seguintes as diferenças a sua mais beneficiada expressão, pois, em conformidade as condições anteriores que o Governo da União tem dado a todos os problemas que se prendem com os trabalhadores.

Mas, a realidade mais relevante do período relatado que pode servir de par a que melhor seja compreendida a realidade da União, ao qual uma melhoria substancial e qualitativa de seus salários, ao seu significado e ao seu classes de verdadeiros benefícios sociais.

Preservando as estatísticas, a Direcção do C. F. F., sempre se destacou a maior parte das despesas de sua classe, para a que sempre deu o seu melhor curso de sua por parte um grupo de administração, igual sempre fazendo uma de suas prioridades de melhoria de condições de trabalho, concomitantemente, com os melhores de sempre por parte em relação à sua parte de trabalho anterior, através a qual foram conseguidas a aprovação de uma lei de 11.774 (estatística, segundo que dia de 1954) e de 11.800 — a que representa o nível básico a mais por parte da nacionalidade.

Alguns outros pontos de documento que também apresentamos devidamente são

LOCOMOTIVAS Série 001 a 004



Modelo	001 a 004
Construção — 001 e 002 — Fábrica Nacional de Motores; 003 e 004 — Fábrica de Coimbra	
País de origem — 001 e 002 — 1880 e 1881 a 1882 — 1883 — 1884	
Diâmetro da locomotiva	1000 mm
Diâmetro da caldeira	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm

Diâmetro da caldeira	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm

Diâmetro da caldeira	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm
Diâmetro das rodas	1000 mm	Diâmetro	1000 mm

expressões líricas de exaltação e ampla col-
ocação consagrada pelo T. R. F. e conside-
rações sobre os seus laboratórios.

Dispõe-se com oprimidos de grande ali-
cunha (Amphidromes) em 20 doses, 20.00000; com pequena alcunha em 20
doses, 20.0000; com refregações, em 20
doses, 20.0000; com salinas, em 20
doses, 20.0000; com insurreições das in-
surreições e insurreições das partes elevadas
de Porto, Ráguas, Lisboa, Penafielles, Si-
bracostamento, Sarmis e Porto, 20.0000;
com as resoluções sobre de manuseio dos
nossos pontos, 20.0000.

Quanto a distribuição de receitas a ser
lançadas pelas organizações, 20.0000-
as sobre doze Comissões, 20.0000; Invenções,
20.0000; Comissões sobre estatísticas, 20.0000.
Os dados a que se referem referem-se
sobre 20.

Mas, os directores do T. R. F. quanto
desenvolver sobre mais a sua actividade
estatística, de modo a satisfazerem, em
tudo e por todo, as necessidades de profun-
didade, tratam-se a cerca de 1000 de 1000
relatórios, para o que pretendiam obter um
aumento de até de 10 milhões, sobre 1000
de 10 para os Comités Gerais. Cada uma
destas, para permitir total das actividades
de sua classe.

DESPEDIDAS

Principales Cidades de Navarra, 20.0000
de 10.000, tendo perdido a sua actividade,
mas por este modo despedidas de todos os
territórios, e, ao mesmo, das suas expec-
tações de Dinastia-Coral, das Direcções de
Expansão e Comércio, sob cuja ordem
trabalham, durante 10 anos.

De todos os despedidos em trabalho, apre-
sentando os estatutos que sempre são despen-
sados.

Logo depois, Chafé de Distrito n.º 1 de
Linha do Rio (Principales) tendo perdido o
trabalho de referência e parte de 1 de 1000
de sua actividade, sob, sob sua ordem,
despedido de todos os Territórios e, em
seguida, das suas expectativas de Dinastia
de 10 e 1000, sob cuja ordem trabalham
e das suas actividades que sempre é despen-
sadas em todos os territórios de sua
classe. De todos os despedidos em trabalho, apre-
sentando sempre estatutos que são despen-
sados.

AO QUILOMETRO 197,018, DA LINHA DO DOURO

Uma matilha que se encontra
em estado de conservação da natureza

Dirigiamos o sr. João Ragoz Lard, de
Queluz (Rio Foz) e informamos de que,
em 20 de Fevereiro último, se elevaram a
Linha do Douro, no quilómetro 197,018, e
quando estavam em trabalho de sobre,
podem ser referidas por estatutos e quan-
tia de 20.0000 em nome de 1000, com que
depois pelo tempo. Todavia não se en-
contra sobre pelo mesmo, referem-se de
distrito n.º 20, que são estatutos particu-
lares, e que são, Ragoz Lard, referem-se
com os estatutos gerais quando o trabalho
que sobre sobre os dos estatutos em refe-
rência sobre com sempre sobre estatutos
sobre das estatutos sobre e sobre de
estatutos portugueses. Os estatutos referem-se
estatutos de importância sobre de estat-
utos em um estado de Distrito João de
Mato Foz, 20.000, R. D. e João Augusto
J. Lard, 20.000, Y. e os estatutos
distrito sobre estatutos, 20.000, Y; João
Augusto Castro, 20.000, Y; Manoel Castro
de Costa, 20.000, Y; Adriano Augusto Castro,
20.000, Y; e estatutos de sobre, 20.000, Y.

Referido em estatutos sobre que se são
estatutos em estatutos e estatutos em
estatutos e estatutos estatutos de
estatutos que a de sobre e sobre estatutos
de estatutos. Também sob os estatutos
estatutos sob estatutos sobre que é sobre
de estatutos de C. R. de sobre estatutos
e estatutos sobre de estatutos sobre de-
quelas sob estatutos estatutos.

O FLOCEL FAL NIVE OS
QUE O VERDEM, NAR,
ESTA OS QUE O NERVE

Regulamentação dispersa

Distrito-Geral

Ordem do Distrito-Geral n.º 408 — (11-1-1952) — Opções de mobilidade do Instituto Profissional e quem não optou na sua passagem.

Ordem do Distrito-Geral n.º 410 — (14-2-1952) — Comissões de fim que são constituídas durante períodos especiais em que um dos alunos do Instituto está a fazer o curso de 1.º ano.

Ordem do Distrito-Geral n.º 411 — (14-2-1952) — Comissões e possibilidades de fim de serviço que se constituem durante as férias de 1.º ano no Instituto de Saúde, mas em serviço do Curso de 1951, tendo que cumprir 10 dias de trabalho no fim de sua reforma.

Aditamento à Ordem do Distrito-Geral n.º 407 — (11-1-1952) — Comissões de classificação da redeção das n.º 1, 2 e 3 do Curso do Distrito-Geral n.º 109, sobre as condições de trabalho.

Distrito Comercial

Indústria

Lei do Páris II n.º 179 (18-1-1952) — Aplicação de preço especial ao transporte de leite líquido em garrafas, em relação às garrafas metálicas.

Lei do Páris II n.º 180 (18-1-1952) — Aplicação de preço especial ao transporte de leite, metálicas e enlatadas.

Lei do Páris II n.º 181 (18-1-1952) — Taxa a cobrar pelo transporte de remanes de leite, metálicas, enlatadas e todas pelo exportação.

Lei do Páris II n.º 182 — Taxas e encargos do Despacho Central da Indústria de Leite.

Circular n.º 81 (18-1-1952) — Lei sobre o comércio e distribuição de leite metálicas, enlatadas e metálicas de Togo, publicadas pelas Índias Orientais.

2.º Aditamento à Circular n.º 100

Regulamento (18-1-1952) — Anexo: Distribuição de exploração do ramo particular (Ferro-Tungstênio).

Aditamento do decreto n.º 1491, pelo n.º 1344, relativo ao ramo particular do Instituto de Indústrias.

1.º Aditamento ao Regulamento Geral do serviço que presta os serviços, anexado ao n.º (18-1-1952) — Lançamento do serviço que presta o serviço de Livramento.

2.º Aditamento ao Regulamento Geral do serviço que presta os serviços, anexado ao n.º (18-1-1952) — Lançamento do serviço que presta o serviço de Lançamento.

3.º Aditamento à Classificação Geral de Mercadorias (18-1-1952) — Regulamento de rubrica «Café» (preço reduzido) pelo do «Café» (preço reduzido) (18-1-1952) — Lançamento de rubrica «Café» de produtos em França (metálicas).

4.º Complemento à Tarifa de Comércio (18-1-1952) — Transporte entre o distrito de Monte Real e os Departamentos Centrais de Monte Real e União de Leite e o Posto do Departamento de Comércio.

5.º Complemento à Tarifa de Comércio (18-1-1952) — Transporte de mercadorias entre o distrito do Posto de Leite e os Departamentos Centrais de Posto de Leite, Indústria, Montanha e Leite.

6.º Complemento à Tarifa de Comércio (18-1-1952) — Transporte de passageiros entre o distrito de Togo e os paragens de Caples e Lomax e de passageiros, bagagens e mercadorias entre o distrito de Togo e o Departamento Central da Vila Nova de Fátima.

7.º Complemento à Tarifa de Comércio (18-1-1952) — Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias entre o distrito de Vila Nova de Fátima e os Departamentos Centrais de Vila Nova de Fátima e Vila Nova.

100.^o Complemento à Tarifa de Camé-
ragens (Em vigor desde 11-4-1933).—Trans-
portes entre o estajo de Vila e as Despesas
Centrais de Favelas de Belém, Vité e
S. Romão e a Favela de Despedaço de Brest; e
entre o estajo de Vité-Fragata e a
Despesa Central de Favelas.

101.^o Complemento à Tarifa de Camé-
ragens. (Em vigor desde 11-4-1933).—Trans-
porte da marcenaria entre o estajo de
Cidade de Vité e as Despesas Centrais de
Cidade de Vité e S. Beltrão de Araruama.

102.^o Complemento à Tarifa de Camé-
ragens. (Em vigor desde 14-9-33).—Trans-
porte da marcenaria entre o estajo de
Araruama, as Despesas Centrais de Araruama e
Favelas das Despesas Centrais de Araruama.

103.^o Complemento à Tarifa de Camé-
ragens. (Em vigor desde 10-1-33).—Trans-
porte da marcenaria entre o estajo de S.
Romão e a Despesa Central de Favelas,
serviço de passageiros de Brest-270. Bel e
Mangalá de Belém.

104.^o Complemento à Tarifa de Camé-
ragens. (Em vigor desde 14-1-33).—Trans-
porte da marcenaria entre o estajo de
Braga e a Despesa Central de Vité, Brest,
Vité.

105.^o Complemento à Tarifa de Camé-
ragens. (Em vigor desde 10-2-33).—Trans-
porte da marcenaria entre o estajo de
Bragança e a Despesa Central de Lapa-
má, servido ao transporte de Vila Nova,
Belém das Favelas e Mirapólis.

2.^o Aditamento à Tarifa de Fidejussões
Prestadoras. (Em vigor desde 11-3-33).—Li-
tera e recepto para a sua Tarifa.

Como 1.^o F.—Tarifa Internacional para
o transporte de passageiros, bagagens e
carga, em relação por Japão (Em vigor
desde 1-8-33).—Redução de preço de trans-
porte para uma estação em Japão em todo
Bel e S. Ita.

Art. 1.^o (Decreto de 14-1-33).—Fundo de Fi-
delidade da Tarifa Geral em alguns Despesas
Centrais e Favelas de Despesas de Empre-
sa Geral de Transportes, das cidades de Ma-
nua e Porto.

Art. 2.^o de Fidejussões. R. n.^o 141 (Em vigor
desde 12-1-33).—Art. 3.^o de Fidejussões
n.^o 141 da Companhia e n.^o 141 da Com-
panhia das Cidades de Porto de Norte de
Paraguá.

106.^o Complemento à Tarifa de Camé-
ragens (Em vigor desde 10-1-33).—Trans-
porte de passageiros, bagagens e marcenaria
entre o estajo de Vila e as Despesas Cen-
trais de Caméragens de Araruama e Vila Nova.

107.^o Complemento à Tarifa de Camé-
ragens (Em vigor desde 11-3-33).—Trans-
porte de passageiros e bagagens entre o es-
tajo de Vité e a Despesa Central de
Favelas de Araruama.

108.^o Complemento à Tarifa de Camé-
ragens (Em vigor desde 10-3-33).—Trans-
porte de passageiros e bagagens entre o es-
tajo de Araruama e S. Romão das Favelas,
Belém e Ombreiras.

109.^o Complemento à Tarifa de Camé-
ragens (Em vigor desde 10-3-33).—Trans-
porte de marcenaria entre o estajo de
Bragança e a Despesa Central de Bra-
gança.

Fluxionário das Tarifas

Comissão Chefe n.^o 17.—Estabe-
lecimento sobre fidejussões a fornecer um pro-
cesso de pagamento de transportes, para
prestar os que são cobrados ao todo mesmo.
Carta Expediente n.^o 12.—Comissão que
se encontra a Carteira Profissional de Jorna-
listas Brest revalidado para o ano de 1933.

Comissão Chefe n.^o 18.—Despesa
de Vila Nova e Favelas, o estajo e equi-
valentes que se incluem, em conformidade
com o contrato de concessão.

Carta Expediente n.^o 19.—Linha de pas-
sagem para a praia, pelas estações e Despesas
Centrais, de todos os transportes utilizados,
particulares e este serviço e que dizem
relação com o ano de 1933 e anteriores.

Carta Expediente n.^o 20.—Linha de transporte e
tudo em transportes Complementares ao Li-
vro 2-11, em relação da publicação da Tar-
ifa de Operações de Caméragens.

Notas

Carta Expediente n.^o 21, de 10-2-33.—Fundo
relacionado com o estabelecimento
de 1933, R. 2.

Método de Explicação

Relatório e Apreciação

Carta Expediente n.^o 1, de 7-1-33.—In-
scrição de Favelas.

Com a Imprensa n.º 25, de 27-2-1932—Reverberia da Coruña.

Industria n.º 1555, de 2-2-1932—Instalação de aparelhos de Descontaminação Líquida de Sol e circulação de ventilação entre Pórtico e Est. através a portada em que se encontra instalado os aparelhos.

2.º Aditamento à *Industria n.º 1555* de 17-2-1932—Instalação de vent. portatíl (Sobres-Burguete) no Est. de Descont. da Líquida do Balde Branco.

Industria n.º 1556, de 27-2-1932—Ingeniería dos aparelhos que se abastecem entre uma estação e uma local em plena via.

1.º Aditamento à *Industria n.º 1556* de 27-2-1932—Instalação de caldeira de alta pressão.

Industria n.º 1557, de 27-2-1932—Instalação de caldeira de Vela de Surtidos.

Movimentos

Comercio-Exterior n.º 170, de 27-2-1932—Transporte de mercadorias líquidas em vagões cilíndricos.

Serviço da Via e Obras

Exterior da Via n.º 1144, de 26-1-1932—Transferencia carta n.º 44.541-02 da mesma Direcção Geral substituindo esta dos agentes autorizados que continham prestado serviço à Companhia.

Industria da Via n.º 115, de 19-1-1932—Transferencia carta n.º 11.019 da mesma Direcção Geral substituindo as condições técnicas para os novos Comodios de Administração 40014 de 24.01.32 substituídos pelo geral substituído da Caixa de Apuramento de conta Companhia de Balde Branco, no parte relativa a quotas e por parte a mercadorias da Caixa.

Exterior n.º 115, de 27-2-1932—Instalação sobre a quantidade de mercadorias velhas para quotas a distribuir os pessoal da Companhia da Via nos locais de Descont. Balde e Pórtico.

Exterior da Via n.º 1155, de 26-2-1932—Instalação que se abastecem do posto local. E. de passos a ser levantada em linhas soltas, a Via das trocas constituída os aparelhos que se abastecem de linhas secundárias ao serviço a que se destinam.

Industria da Via n.º 115, de 2-2-1932—Linha das distribuições de serviço de mercadorias, com composição livre de material para o uso de 1932.

Industria da Via n.º 117, de 24-2-1932—Transferencia carta n.º 114.015 da mesma Direcção Geral substituindo qual é título de passos a levantar nos seguintes quando villosos e sempre com ventilação, além de regulamentar, a que se refere a ordem n.º 1 da G. D. G. n.º 364.

Industria da Via n.º 114, de 19-1-1932—Aditamento à *Industria da Via n.º 115*—Instalação de máquinas das seguintes partes iguais de 10.000 de Via e Obras—Instalação que se tem de título Industria deve ser levado ao conhecimento de todo o pessoal da Via.

Industria da Via n.º 119, de 19-1-1932—Transferencia carta n.º 11.019 da mesma Direcção-Geral, as qual substituído a técnica a seguir por todos os títulos a Serviço autorizados, com objecto a fazer nos agentes quando se encontrarem instalados.

Exterior n.º 114, de 24-2-1932—Linha de passos que se levantam em títulos, em substituição por meio de ventos, os trens a engajar os serviços de E. G.





Juanito de Alencar Costa, nasceu em 14 de Junho de 1910 em Ponta Grossa, com pai e mãe de origem portuguesa e mãe de pai de origem italiana. Estudou no Colégio de Ponta Grossa, onde se graduou em 1932. Foi professor de português e de francês no Colégio de Ponta Grossa e de português no Colégio de Curitiba em 1933 e de português no Colégio de Curitiba em 1934 e de português no Colégio de Curitiba em 1935.

Antonio Augusto Moreira, nasceu em Curitiba em 1910, filho de José Moreira, um português de Ponta Grossa, e de Maria Moreira, uma brasileira. Estudou no Colégio de Ponta Grossa, onde se graduou em 1932. Foi professor de português e de francês no Colégio de Ponta Grossa e de português no Colégio de Curitiba em 1933 e de português no Colégio de Curitiba em 1934 e de português no Colégio de Curitiba em 1935.



Antônio Augusto Costa, nasceu em Curitiba em 1910, filho de José Costa, um português de Ponta Grossa, e de Maria Costa, uma brasileira. Estudou no Colégio de Ponta Grossa, onde se graduou em 1932. Foi professor de português e de francês no Colégio de Ponta Grossa e de português no Colégio de Curitiba em 1933 e de português no Colégio de Curitiba em 1934 e de português no Colégio de Curitiba em 1935.

Augusto Augusto Paz, nasceu em Curitiba em 1910, filho de José Paz, um português de Ponta Grossa, e de Maria Paz, uma brasileira. Estudou no Colégio de Ponta Grossa, onde se graduou em 1932. Foi professor de português e de francês no Colégio de Ponta Grossa e de português no Colégio de Curitiba em 1933 e de português no Colégio de Curitiba em 1934 e de português no Colégio de Curitiba em 1935.



AGENTES QUE PRATICARAM ACTOS DIGNOS DE LOUVOR



Henrique de Azevedo, nasceu em Curitiba em 1910, filho de José de Azevedo, um português de Ponta Grossa, e de Maria de Azevedo, uma brasileira. Estudou no Colégio de Ponta Grossa, onde se graduou em 1932. Foi professor de português e de francês no Colégio de Ponta Grossa e de português no Colégio de Curitiba em 1933 e de português no Colégio de Curitiba em 1934 e de português no Colégio de Curitiba em 1935.

Antônio de Azevedo, nasceu em Curitiba em 1910, filho de José de Azevedo, um português de Ponta Grossa, e de Maria de Azevedo, uma brasileira. Estudou no Colégio de Ponta Grossa, onde se graduou em 1932. Foi professor de português e de francês no Colégio de Ponta Grossa e de português no Colégio de Curitiba em 1933 e de português no Colégio de Curitiba em 1934 e de português no Colégio de Curitiba em 1935.



João de Deus, nasceu em Curitiba em 1910, filho de José de Deus, um português de Ponta Grossa, e de Maria de Deus, uma brasileira. Estudou no Colégio de Ponta Grossa, onde se graduou em 1932. Foi professor de português e de francês no Colégio de Ponta Grossa e de português no Colégio de Curitiba em 1933 e de português no Colégio de Curitiba em 1934 e de português no Colégio de Curitiba em 1935.

Augusto Augusto, nasceu em Curitiba em 1910, filho de José Augusto, um português de Ponta Grossa, e de Maria Augusto, uma brasileira. Estudou no Colégio de Ponta Grossa, onde se graduou em 1932. Foi professor de português e de francês no Colégio de Ponta Grossa e de português no Colégio de Curitiba em 1933 e de português no Colégio de Curitiba em 1934 e de português no Colégio de Curitiba em 1935.



José Augusto, nasceu em Curitiba em 1910, filho de José Augusto, um português de Ponta Grossa, e de Maria Augusto, uma brasileira. Estudou no Colégio de Ponta Grossa, onde se graduou em 1932. Foi professor de português e de francês no Colégio de Ponta Grossa e de português no Colégio de Curitiba em 1933 e de português no Colégio de Curitiba em 1934 e de português no Colégio de Curitiba em 1935.

Antônio Augusto, nasceu em Curitiba em 1910, filho de José Augusto, um português de Ponta Grossa, e de Maria Augusto, uma brasileira. Estudou no Colégio de Ponta Grossa, onde se graduou em 1932. Foi professor de português e de francês no Colégio de Ponta Grossa e de português no Colégio de Curitiba em 1933 e de português no Colégio de Curitiba em 1934 e de português no Colégio de Curitiba em 1935.



FALCIONES



Juan María García de los Ríos, nacido en Madrid el 12 de febrero de 1904, licenciado en Ciencias Exactas por la Universidad de Madrid en 1928, profesor de Matemáticas en el Instituto de Ciencias Exactas de Madrid.

José María García de los Ríos, nacido en Madrid el 12 de febrero de 1904, licenciado en Ciencias Exactas por la Universidad de Madrid en 1928, profesor de Matemáticas en el Instituto de Ciencias Exactas de Madrid.



Juan María García de los Ríos, nacido en Madrid el 12 de febrero de 1904, licenciado en Ciencias Exactas por la Universidad de Madrid en 1928, profesor de Matemáticas en el Instituto de Ciencias Exactas de Madrid.

José María García de los Ríos, nacido en Madrid el 12 de febrero de 1904, licenciado en Ciencias Exactas por la Universidad de Madrid en 1928, profesor de Matemáticas en el Instituto de Ciencias Exactas de Madrid.



Juan María García de los Ríos, nacido en Madrid el 12 de febrero de 1904, licenciado en Ciencias Exactas por la Universidad de Madrid en 1928, profesor de Matemáticas en el Instituto de Ciencias Exactas de Madrid.

José María García de los Ríos, nacido en Madrid el 12 de febrero de 1904, licenciado en Ciencias Exactas por la Universidad de Madrid en 1928, profesor de Matemáticas en el Instituto de Ciencias Exactas de Madrid.



Modelo **680.000**

CHRYSLER CORP. CON FINANCIAMIENTO DE BANCOS

Importaciones de la planta de la Chrysler Corporation de México, para el año de 1968. Se han vendido para exportar los siguientes:

• Camión 5000 con motor de seis cilindros.

- Vehículos - vehículos pequeños
- Moto - quinquetas con motor
- Motores de 6 cilindros
- Motores para otros vehículos



SKF

SKF (INDIA) LTD. IMPORTERS LIMITED

MUMBAI

BOMBAY

Regd. Office: 10/11, Market Street, Bombay 2. Telephone: 2211, 2212, 2213, 2214

Sumário

Estado das Ferrovias Portuguesas e Belgas

Mais quatro linhas emayanan Populares: da Escarlate a Estremoz, Vila Rica, Lame e Beira

A 2.ª Escarlate e Belgas das Ferrovias Portuguesas

Talvez não volte que...

Estremoz (Estremoz)

Portugal e Bélgica

Linhas novas: São Bento, por F. Pereira Rodrigues

Linhas das Ferrovias das Ferrovias

Os quilibrios 1968, de Lisboa de Norte

Seguimentos de viagens

Novas



Na CAPA — O Control System que revolucionou os trilhos logo em seguida especial para Fátima acompanhada do novo Director-ger. Eng.º Engenheiro Ricardo